

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

01. Dentre as tendências pedagógicas, encontram-se a de natureza progressista, a

- A) Tradicional, a Tecnicista e a Não-diretiva. D) Renovada, a Escola Nova e a Progressivista.
B) Libertadora, a Libertária e a Crítico-Social dos Conteúdos. E) Culturalista, a Interacionista e a Sócio-Interacionista.
C) Humanística, a Fenomenológica e a Vitalista.

02. As tendências Pedagógicas Liberais

- I. são contra o autoritarismo e valorizam a experiência vivida como base da relação educativa.*
II. sustentam a idéia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais.
III. apareceram como justificação do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais na sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção.
IV. partem de uma análise crítica das realidades sociais.
V. afirmam que o saber produzido é muito mais importante que a experiência do sujeito e o processo pelo qual ele aprende.

Assinale a alternativa que contém os itens CORRETOS.

- A) II, III e V. B) II, IV e V. C) III, IV e V. D) I, III e IV. E) I, II e IV.

03. A tendência pedagógica, na qual os conteúdos de ensino denominados temas geradores são extraídos da problematização da prática da vida dos educandos, é denominada de

- A) liberal renovada progressista. D) progressista libertária.
B) liberal tradicional. E) progressista libertadora.
C) progressista crítico-social dos conteúdos.

04. Em nossa sociedade, a escola pública, em todos os níveis e modalidades, tem como função social formar o cidadão, isto é, construir conhecimentos que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo. Para isso, é indispensável

- A) sistematizar o saber do cotidiano, de forma a não diferenciá-lo dos saberes institucionais.
B) socializar o saber popular, de forma a não haver estigmatização entre os saberes institucionais.
C) socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade.
D) valorizar o saber popular em detrimento do saber institucional.
E) caracterizar o saber popular como forma de chegar ao saber institucional.

05. Para que possa ser considerada um espaço inclusivo, a escola deve

- I. organizar um espaço na sala de aula, para que os alunos com necessidades educativas especiais possam ter mais liberdade de se expressarem.*
II. transformar-se num espaço de decisão, ajustando-se ao seu contexto real e respondendo aos desafios que se apresentam.
III. orientar os professores, para que eles possam elaborar atividades escolares individualizadas, com a finalidade de atender às necessidades educativas especiais dos alunos.
IV. buscar alternativas que garantam o acesso e a permanência de todas as crianças e adolescentes no seu interior.
V. ser vista como espaço de todos e para todos.

Assinale a alternativa que contém os itens CORRETOS.

- A) I, II e III. B) I, II e IV. C) II, IV e V. D) II, III e IV. E) II, III e V.

06. Todas as afirmativas referem-se à educação inclusiva, EXCETO.

- A) Insere o sujeito na escola, esperando uma adaptação deste ao ambiente escolar.
B) Implica um redimensionamento de estruturas físicas da escola, adaptações curriculares, atitudes e percepção de educadores.
C) Promove o desenvolvimento do seu aluno e não, apenas, oferece oportunidade da convivência social.
D) Trata do direito à educação, sendo comum a todas as pessoas o direito de receber a educação, sempre que possível, junto com as demais pessoas nas escolas regulares.
E) Antes de tudo, oferece condições de participação social e exercício da cidadania.

07. A preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional envolve a necessidade de a escola preparar para o mundo do trabalho. Isso implica que a educação escolar deverá centrar-se na formação

- A) globalizada, policultural e investigativa; na orientação sexual e no desenvolvimento biopsicossocial.
- B) diversificada, multicultural e informatizada; na preparação intelectual, e no desenvolvimento emocional e no desenvolvimento de capacidades comunicativas.
- C) particular, intercultural e clássica; na orientação profissional e no desenvolvimento sociocognitivo.
- D) geral, cultural e científica; na preparação tecnológica, no desenvolvimento de saberes e no desenvolvimento de capacidades cognitiva e operativa.
- E) específica, monocultural e modelar; na preparação profissional e no desenvolvimento afetivo e psicomotor.

08. Os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. A que saberes, Tardif (2007) está se reportando?

- A) Experienciais.
- B) Curriculares.
- C) Profissionais.
- D) Disciplinares.
- E) Pedagógicos.

09. Na prática pedagógica dos professores, os saberes que servem de base para o ensino:

- I. dependem de um conhecimento especializado.*
- II. correspondem aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade.*
- III. referem-se aos conhecimentos sociais partilhados.*
- IV. indicam que a experiência de trabalho é a fonte privilegiada de seu saber-ensinar.*
- V. abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão relacionados com o seu trabalho.*

Estão CORRETAS as afirmativas.

- A) I, II e III.
- B) I, III e V.
- C) II, III e IV.
- D) II, IV e V.
- E) III, IV e V.

10. O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. Assim, os planos devem apresentar

- A) encadeamento, rigidez, praticidade e inalterabilidade.
- B) continuidade, subjetividade, versatilidade e variável.
- C) ordem seqüencial, objetividade, coerência e flexibilidade.
- D) continuidade, uniformidade, dissensão e independência.
- E) seguimento, discrepância, naturalidade e rigorosidade.

11. A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da 'situação didática', buscando alcançar os objetivos do processo de ensino. Libâneo (1994) ressalta dois aspectos da interação professor-alunos no trabalho docente, a saber:

- A) biológico e sócio-político.
- B) assimetria e sócio-cultural.
- C) respeitabilidade e biossocial.
- D) cognoscitivo e sócio-emocional.
- E) comunicabilidade e psicossocial.

12. Para Haydt (1997), uma avaliação tem como característica ser orientadora, quando

- A) julga todas as dimensões do comportamento, independentemente dos conteúdos aprendidos.
- B) permite ao aluno conhecer seus erros e acertos, auxiliando-o a fixar respostas corretas e a corrigir as falhas.
- C) consiste em verificar o grau que os alunos alcançaram na prova.
- D) ela é esporádica e improvisada, como forma de recuperar imediatamente os conteúdos não aprendidos pelos alunos.
- E) permite apontar os conteúdos trabalhados pelo professor.

13. Os alunos de uma 5ª série do Ensino Fundamental realizam exercícios escritos, toda semana de uma determinada disciplina. A professora corrige-os, registra os resultados e sempre devolve imediatamente, sem fazer qualquer comentário a respeito dos acertos ou erros dos alunos. Sobre essa ação, é CORRETO afirmar que a concepção de avaliação dessa professora é

- A) diagnóstica.
- B) mediadora.
- C) reguladora.
- D) somativa.
- E) emancipatória.

14. Os conteúdos de aprendizagem são todos aqueles que possibilitam o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social do indivíduo. Portanto, os conteúdos de aprendizagem podem ser agrupados, conforme eles sejam conceituais, procedimentais e atitudinais. Essa classificação corresponde respectivamente às questões:

- A) 'o que se deve saber?', 'o que se deve saber fazer?' e 'como se deve ser?'
- B) 'como se deve agir?', 'como se deve atender?' e 'como se deve comportar?'
- C) 'o que é?', 'o que importa?' e 'como operar?'
- D) 'o que se deve fazer?', 'o que se deve aprender?' e 'o que se deve atingir?'
- E) 'como deve saber', 'como deve conhecer' e 'como deve aprender?'

15. Sobre a aprendizagem como processo de investigação permanente, as atividades devem ser discutidas, planejadas, executadas e servir de impulso para novas realizações. Nesta perspectiva, o processo avaliativo significa

- A) refletir permanentemente sobre as finalidades e os objetivos do que vem sendo trabalhado, experimentado e vivenciado no cotidiano das aulas, promovendo a aprendizagem.
- B) conferir ou aferir o índice de respostas corretas dadas pelos alunos em relação a questões previamente definidas pelo professor.
- C) verificar o desempenho e a aprendizagem dos alunos por meio de uma prova ou teste apresentados no final de curso ou de cada unidade.
- D) emitir um juízo de valor sobre as conseqüências de uma ação projetada ou realizada sobre uma parcela da realidade.
- E) definir os indicadores observados nas produções dos alunos.

16. A mãe de um aluno de 6ª série do Ensino Fundamental recebeu, ao final do ano letivo, a notícia de que seu filho seria reprovado em Matemática, porque apresentava sérias dificuldades, algumas, oriundas de séries anteriores. A resposta da mãe foi a seguinte: *Só não entendo, professor, como ele pôde apresentar tantas dificuldades de séries anteriores, só agora! Meu filho está neste colégio desde a Educação Infantil.* À qual responsabilidade da escola essa mãe se refere?

- A) A de colocar o aluno numa turma em que o professor de Matemática é bastante rígido nas suas correções das avaliações.
- B) A de colocar o aluno numa turma em que os alunos são muito inteligentes na disciplina de Matemática.
- C) A de acompanhar efetivamente os alunos ao longo de sua vida escolar, de modo a não derivar numa situação irremediável de reprovação.
- D) A de proporcionar um número muito grande de reprovação na 6ª série.
- E) A de colocar um professor que não está preparado para lidar com aluno fraco que vem sendo aprovado em anos anteriores, nesta escola.

17. Segundo Tedesco (2004), o acesso a grandes quantidades de informação não assegura a possibilidade de transformá-la em conhecimentos. Para transformar a informação em conhecimento, exige-se:

- A) intuição, criatividade e abstração.
- B) pensamento lógico, raciocínio e juízo crítico.
- C) rapidez, codificação e inventividade.
- D) presteza, agilidade e estratégias.
- E) percepção espacial, agilidade e tática.

18. As Tecnologias da Informação e Comunicação possibilitam a adequação e a proficiência dos sistemas educacionais. Porém é necessária a compreensão de que esse não é mero fator tecnológico desmembrado das formas políticas e econômicas de organização das sociedades e dos sistemas de gestão. Sobre a educação mediada por tecnologias, assinale a única alternativa INCORRETA.

- A) Acontece em espaciotemporalidade diferente, supondo a existência de comunidades de aprendizagem abertas.
- B) Requer mudança na postura do professor, que deve estimular a autonomia do aluno e a aprendizagem independente.
- C) Exige a reorganização dos ambientes de aprendizagem.
- D) Surge como possibilidade de difusão e democratização do conhecimento e de organização de novos espaços de construção do conhecimento.
- E) Prepondera o uso dos materiais impressos como fonte de pesquisa e estudo, e não incentiva o desenvolvimento da autonomia do aluno, pois o ensino é dirigido.

19. Para Veiga (2006), a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus(seu/sua)

- A) alunos.
- B) professores.
- C) planejamento.
- D) gestão.
- E) paradigmas.

20. Segundo Gadotti (2000), o projeto político-pedagógico da escola está hoje inserido num cenário marcado pela

- A) diversidade.
- B) homogeneidade.
- C) igualdade.
- D) divergência.
- E) oposição.

21. A construção do projeto político-pedagógico da escola parte de princípios norteadores, como:

- A) diversidade, simplicidade, competitividade, produtividade e modernidade.
- B) multiplicidade, operacionalidade, habilidade, competência e proficiência.
- C) homogeneidade, operosidade, autoridade, pluralidade cultural e regularidade.
- D) heterogeneidade, cientificidade, disciplinaaridade, liberdade e institucionalidade.
- E) igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério.

22. Com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), vislumbram-se novas formas de trabalhar, de comunicar, de divertir-se, e de aprender e de ensinar. Uma característica das NTICs que tem despertado mais interesse do ponto de vista de sua utilização educacional é a

- A) subjetividade.
- B) parcialidade.
- C) generalidade.
- D) interatividade.
- E) materialidade.

23. Previsto pela Lei 9394/96 LDB como proposta pedagógica (art. 12 e 13) ou como projeto pedagógico (art. 14, inciso I), o projeto político-pedagógico é proposto com o objetivo de

- A) centralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, políticas e administrativas na escola.
- B) descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, políticas e organizacionais na escola.
- C) dicotomizar e popularizar a tomada de decisões administrativas, políticas e assistencialistas na escola.
- D) agrupar e democratizar a tomada de decisões do gestor, dos professores e dos técnicos-administrativos da escola.
- E) sistematizar e popularizar a tomada de decisões do gestor, dos professores e dos pais na escola.

24. A Lei 9394/96 LDB apresenta três modalidades de Educação, a saber:

- A) Educação Superior, Educação a Distância e Educação Básica.
- B) Educação Infantil, Educação Especial e Educação a Distância.
- C) Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial.
- D) Educação Superior, Ensino Médio e Ensino Infantil.
- E) Educação Infantil, Ensino Médio e Educação Especial.

25. No Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se criança a pessoa

- A) até catorze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre catorze e dezesseis anos completos.
- B) até dez anos de idade completos, pré-adolescente entre onze e dezesseis completos, e adolescente aquela entre dezessete e dezoito anos de idade.
- C) até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre dezesseis e dezoito anos de idade.
- D) até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.
- E) até catorze anos de idade em casos excepcionais.

26. No Estatuto da Criança e do Adolescente, na Seção II – Da Família Natural, entende-se por família natural a comunidade formada

- A) pelos pais ou qualquer um deles e seus descendentes.
- B) pelos pais ou qualquer pessoa que os tome como filhos.
- C) pelos pais ou qualquer descendente que tenha afinidade ou afetividade com a criança ou adolescente.
- D) apenas pelos pais ou parentes consanguíneos que morem na mesma jurisdição.
- E) apenas pelos pais.

27. Está disposto no Art. 56 da Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente que os dirigentes de estabelecimentos de Ensino Fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

- I. maus-tratos, envolvendo seus alunos;*
- II. ausência dos pais/responsáveis às reuniões de pais e mestres.*
- III. falta de merenda na escola;*
- IV. elevados níveis de repetência;*
- V. reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares.*

Assinale a alternativa CORRETA.

- A) I, II e III.
- B) I, II e V.
- C) I, III e IV.
- D) I, III e V.
- E) I, IV e V.

28. A Lei nº 10.639 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, no currículo oficial da rede de Ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Dessa forma, os conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de

- A) Literatura e História Brasileiras.
B) Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.
C) Educação Artística e História do Brasil.
D) Língua Portuguesa, Literatura e História Brasileiras.
E) Literatura, História do Brasil e Sociologia.

29. De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, a educação em direitos humanos deve ser promovida em três dimensões:

- A) criatividade, cidadania e reconhecimento.
B) competências, cooperatividade e espontaneidade.
C) assistencialismo, iniciativa e participação.
D) conhecimentos e habilidades; valores, atitudes e comportamento; ações.
E) prática pedagógica, experiências e liberdade.

30. Sobre os princípios norteadores da educação em direitos humanos na educação básica, analise as proposições abaixo.

- I.** A educação deve ter a função de desenvolver uma cultura de direitos humanos em todos os espaços sociais.
II. A educação tem como preceito desenvolver uma cultura de direitos humanos em espaços não-formais estabelecidos por lei.
III. A prática escolar deve ser orientada para a educação em direitos humanos, assegurando o seu caráter direto e dialético entre os diversos atores sociais.
IV. A educação em direitos humanos, por seu caráter coletivo, democrático e participativo, deve ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade.
V. A escola, como espaço privilegiado para a construção e consolidação da cultura de direitos humanos, deve assegurar que os objetivos e as práticas a serem adotados sejam coerentes com os valores e os princípios da educação em direitos humanos.

Assinale a alternativa cujos itens estão CORRETOS.

- A) I, II e III. B) I, II e IV. C) I, IV e V. D) II, III e V. E) III, IV e V.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o TEXTO I antes de responder às questões da PROVA.

Leitor sem leitura

Do muito que já se disse sobre a leitura no Brasil, a qualidade do ato de ler é talvez a mais difícil de inferir. O mercado editorial vende muito, mas muito aquém da população potencialmente consumidora. E o consumo de obras de qualidade se mistura nas estatísticas ao papel pintado por prosa caça-níquel, obra religiosa ou auto-ajuda.

- 05 A demanda por leitura é limitada. Temos 2.200 pontos de venda no Brasil, dos quais 1.800 são livrarias. Metade em São Paulo (a capital tem 200). O Rio, umas 150. Acre e Amapá são lanterninhas: três cada. Há só uma livraria para 84.500 brasileiros. Os EUA têm uma para cada 15.000 pessoas, e os argentinos, 50 mil – o que ajudou a construir o mito de que Buenos Aires tem mais livrarias que o Brasil (lá há 400, diz o
- 10 Cerlalc – Centro Regional para o Livro na América Latina e Caribe).

- 15 Pesquisa do Instituto de Economia da UFRJ (2004) concluiu que o maior repressor da venda de livros é o hábito de leitura. Mais de 60% dos entrevistados preferem veículos mais rápidos. Só 32% de adultos e alfabetizados no conjunto de todas as classes sociais, dizem gostar de ler. A elite, já notou a Câmara Brasileira de Livro, sustenta muito da bobagem editorial consumida no país. O estímulo à leitura está hoje centrado nos programas de livros didáticos do MEC, a ações da iniciativa privada e a cursos de formação. Bibliotecas – insuficientes e mal aparelhadas – e ensino básico – desigual de norte a sul do país – viraram, em alguns casos, complicadores.

- Pôr a culpa pela falta de leitores na desigualdade explica, não justifica. Para Ingedore Koch (Unicamp), problemas estruturais do Estado ainda são fortes niveladores por baixo. Boa parte dos alunos de 4ª e 8ª séries, ensinados pelo Estado e avaliados pelo MEC, é incapaz de interpretar textos simples e entender mais de uma informação por parágrafo.(...) Ingedore diz que, apesar de tudo, é possível pensar mecanismos para estimular a leitura em aula. É possível pensar em perspectivas que subjazem ao ler. Bom exemplo é a perícia de linguagem de escritores, como Clarice Lispector, alvo de exposição no Museu da Língua Portuguesa.*
- Em entrevista exibida na exposição, Clarice fala com amargor de um sistema que estimula os alunos a ler por obrigação. O ato da leitura, quem leu textos de Clarice o sabe, pode virar uma genuína necessidade. Como respirar. Se produzimos prosa da elegância de Clarice, é saudável criar caminhos para experimentá-la. Hoje este é o desafio dos professores de português do país.*

(Adaptado de: PEREIRA Jr., Luiz Costa. “Carta ao Leitor”. Revista Língua. São Paulo: Segmento, 2007.)

31. A partir das referências que estão logo abaixo do Texto I, podemos dizer que, dentre outras coisas, ele foi publicado na revista “Língua”, foi escrito por Luiz Costa Pereira e que se trata de um exemplo do gênero “carta”. Sobre esse tipo de informação, é CORRETO afirmar que

- A) para a leitura, informações extralingüísticas como essas são desnecessárias.
- B) essas informações servem, apenas, aos interesses da escolarização da leitura.
- C) são informações importantes para situar o texto no conjunto de outros textos.
- D) essas informações são importantes por determinar as expectativas da leitura.
- E) por ser do gênero “carta”, deveria trazer, apenas, assuntos de interesse privado.

32. Atento à leitura das informações apresentadas em forma de dados numéricos no Texto I, o leitor crítico deve considerar CORRETO que

- A) ao contrário do que diz o autor do Texto I, dependendo do ângulo de análise, deve-se considerar que 2.200 pontos de venda de livros é um número que confere estatuto privilegiado para as atividades de leitura no Brasil.
- B) concordando com o autor do Texto I, é preciso destacar que a escola deve ter como objetivo principal o desenvolvimento do prazer da leitura, por isso deve lançar mão de atividades lúdicas para que a leitura não dê trabalho ao aluno.
- C) diferente do que sugere o autor do Texto I, o mito de que a Argentina tem uma capital de leitores sem paralelo no Brasil é coerente, pois, em proporção, Buenos Aires tem mais livrarias do que qualquer outra capital brasileira.
- D) concordando com a opinião de Clarice Lispector, apresentada pelo autor do Texto I, à escola cabe a promoção da leitura de fruição, aquela que causa bem-estar, e qualquer outra função para a leitura na escola é um equívoco.
- E) discordando da opinião de Ingedore Koch, apresentada pelo autor do Texto I, é impossível explorar perspectivas que subjazem ao ato de ler, nem localizar mecanismos para estimular a leitura em sociedades de massa, como a nossa.

33. Para enfrentar a questão da leitura, o autor do Texto I convoca os professores do país para um desafio (linhas 30-31). É CORRETO afirmar que esse desafio consiste em

- A) promover apenas leitores com as características de Clarice Lispector.
- B) acabar com atividades de leitura que dêem trabalho ao aluno aprendiz.
- C) promover, exclusivamente, a formação de leitores do cânone brasileiro.
- D) desenvolver o potencial dos alunos para as práticas de leitura e escrita.
- E) promover escritores e leitores da qualidade textual de Clarice Lispector.

34. Para enfrentar o fato de que “Boa parte dos alunos de 4ª e 8ª. séries, ensinados pelo Estado e avaliados pelo MEC, é incapaz de interpretar textos simples e entender mais de uma informação por parágrafo”, passagem destacada das linhas 21-23 do Texto I, é CORRETO afirmar que

- A) só podemos enfrentar esse problema com práticas de leitura e escrita que realmente façam sentido para o cotidiano do aluno-aprendiz fora da escola.
- B) para reverter esse quadro, deve-se acabar com a avaliação em massa, pois seus resultados quase sempre deprimem e desestimulam a ação do professor.
- C) esse quadro só será revertido, quando a sociedade for um modelo de leitura da criança, que entrará na escola com um certo domínio da leitura e da escrita.
- D) ler e escrever devem ser práticas escolares mais lúdicas, pois, só assim, a escola pode facilitar a entrada do aluno-aprendiz no universo grafocêntrico.
- E) o Estado deve fazer esse tipo de avaliação em outras séries do ensino Fundamental, pois as séries avaliadas não são significativas para o fenômeno.

- 40. No contexto dos estudos críticos da linguagem, uma das abordagens mais produtivas afirma que “as palavras não servem apenas para expressar idéias e pensamentos, mas também para ocultá-las ou dissimulá-las”. Assinale a alternativa que indica CORRETAMENTE o nome dessa abordagem.**
- A) Estruturalismo. B) Gerativismo. C) Análise do Discurso. D) Funcionalismo. E) Gramática Tradicional.
- 41. Num contexto de crítica ao estudo da língua enquanto sistema transparente, uma teia de conceitos procura considerar a opacidade e da heterogeneidade da linguagem. Dentre eles, assinale a alternativa a seguir que nomeia de forma CORRETA o conceito “emprestado pela análise do discurso ao Círculo de Bakhtin e que se refere à palavra como produto da relação recíproca entre falante e ouvinte, emissor e receptor. Segundo esse conceito, o EU se constrói constituindo o EU do OUTRO e por ele é constituído; cada palavra expressa o UM em relação com o OUTRO”.**
- A) Dialogismo. B) Polifonia. C) Enunciação. D) Discurso. E) Intertextualidade.
- 42. Ainda no contexto de uma concepção crítica e reflexiva no tratamento da linguagem, assinale a alternativa a seguir que designa, de forma CORRETA, o conceito expresso na definição: “Termo emprestado da música, que alude ao fato de que os textos veiculam, na maior parte dos casos, diversas perspectivas, muitos pontos de vista ou posições diferentes, ou seja, o autor pode fazer falar várias vozes ao longo de seu texto”.**
- A) Dialogismo. B) Polifonia. C) Enunciação. D) Discurso. E) Intertextualidade.
- 43. Assinale a alternativa que indica, de forma CORRETA, o “Termo antigo em filosofia, embora tenha sido empregado sistematicamente, em lingüística, apenas no século XX. Consiste na colocação em funcionamento da língua por um ato individual de utilização e opõe-se a seu produto, o enunciado”:**
- A) Dialogismo. B) Polifonia. C) Enunciação. D) Discurso. E) Intertextualidade.
- 44. Assinale a alternativa CORRETA para indicar o conceito definido a seguir: “Noção introduzida para o estudo da literatura, e que hoje designa mais amplamente a forma como a produção e recepção de um texto dependem do conhecimento que se tenha de outros texto com os quais, de alguma forma, se relaciona”:**
- A) Dialogismo. B) Polifonia. C) Enunciação. D) Discurso. E) Intertextualidade.
- 45. O contexto de crítica nos estudos da linguagem oferece argumentos para a retórica da chamada Pós-modernidade. Com significação diferente, o vocábulo “moderno” circula no cotidiano, com precária extensão semântica. Mas na literatura, esse conceito e seus derivados (“pré-modernismo”, “modernismo” e “pós-modernismo”) designam perspectivas estéticas específicas sobre as quais podemos fazer uma série de considerações, EXCETO.**
- A) A programática modernista, isto é, seus manifestos, suas teorias, seus prefácios interessantíssimos, consolida-se numa produção literária que segue, sem desvios, os caminhos que sua estética proclamava.
- B) O rótulo “pré-modernismo” pode ser utilizado para nomear a produção literária da aurora do século XX que, antes da Semana de 22, problematiza a realidade social e cultural, revelando as tensões que sofria a vida nacional.
- C) O que a crítica nacional chama de “modernismo” está condicionado por um acontecimento, isto é, algo datado e público, que se impôs como um divisor de águas: a Semana de Arte Moderna.
- D) A condição “pós-moderna” se define pelo abandono da crença em grandes narrativas totalizantes, mas, contraditoriamente torna-se ela mesma uma interpretação estável, ou seja, uma narrativa totalizante.
- E) Era característica da estética do “modernismo” uma face ideológica conflitante, constituída de abordagens, ora nacionalistas ora cosmopolitas, tanto em sua produção artística quanto na crítica literária.
- 46. Palavras, como “moderno”, “modernização” e “modernidade”, parecem estabelecer, por contraste, um passado arcaico e estável numa polêmica em que há ganhadores e perdedores. Para estabelecer uma relação dessa polêmica com as estéticas literárias brasileiras, é CORRETO afirmar que**
- A) são vencedores os promotores da Semana de 22, que traziam idéias estéticas originais, e perdedores são aqueles que representam as estéticas anteriores, já em agonia no final do século XIX: o Realismo, o Parnasianismo e o Simbolismo.
- B) a Semana de Arte Moderna foi o ponto de convergência de toda a produção literária sobre o Brasil, no Brasil e do Brasil, por isso não podemos chamar de vencidas as estéticas anteriores, estando todas elas presentes no gesto modernista.
- C) revanche da subjetividade contra a objetividade, da interiorização contra a exteriorização, do indivíduo contra a sociedade, a estética modernista constitui experiências de linguagem que vencem o confronto com nosso passado estético.
- D) são vencedores todos os que escrevem sobre o signo de 22, mesmo alguns dos que lhe antecederam, como os simbolistas, os românticos e, em certa medida, alguns barrocos, por oposição às estéticas que primam pela razão e pela métrica.
- E) na história das estéticas literárias, em vez de desaparecerem (vencidos) e de nascerem novos (vencedores), os estilos se fecundam mutuamente e se transformam, resultando, aos poucos, formas que jamais são totalmente novas.

47. O estudo da obra literária tem na Estética uma de suas principais abordagens. Nesse contexto, podemos definir Estética de várias formas, EXCETO.

- A) Um juízo de valor acerca da natureza e da função da arte.
- B) Reflexão sobre procedimentos e técnicas empregados no fazer artístico.
- C) Atividade profissional que tem por fim conservar a beleza física.
- D) Filosofia e ciência das faculdades sensitivas humanas.
- E) Tipo de indagação acerca das condições da sensibilidade artística.

48. A preocupação cronológica, social ou política na abordagem do texto literário ofusca os fenômenos estilísticos e coloca para o ensino da literatura o desafio de encontrar, a partir de princípios estéticos, a revisão dessa tendência na disciplina. Enumeramos, a seguir, algumas das críticas à prioridade cronológica, social e política no tratamento do texto literário, EXCETO.

- A) A intenção de encontrar divisões da literatura no tempo-espaço e dispô-las em categorias perfeitamente exatas subordina a estética à mecânica cronológica.
- B) Na história da literatura, são comuns fenômenos, como as concomitâncias, os precursores e os retardos, que não se enquadram nas definições cronológicas.
- C) Concepções da literatura, como expressão da sociedade deslocam a prioridade da gênese do fenômeno estético para o meio físico, biológico ou econômico.
- D) Aqueles que vêem o texto literário como expressão da consciência nacional elevam a estética ao lugar de destaque no contexto do ensino da literatura.
- E) O que importa à crítica verdadeiramente estética é a qualidade da expressão, segundo critérios artísticos e não, seu valor como testemunho político.

49. Uma visão crítica nos estudos da linguagem, hoje, se aplica, também, ao trabalho da análise lingüística, denunciando que o preconceito e o purismo atingem algumas formas verbais e fazem com que expressões corretas, às vezes, sejam abandonadas ou banidas sem uma boa razão gramatical. Esse é o caso do dito “gerundismo”, sobre o qual é CORRETO afirmar que

- A) é uma construção de mau gosto, que fere os ouvidos e que não desce bem.
- B) é uma construção importada do inglês, um típico decalque de sua estrutura.
- C) é uma construção simples, não serve para nada, mas é traço de nossa cultura.
- D) gramaticalmente, não há nada de estranho nas construções com o gerúndio.
- E) nem todas as formas construídas com gerúndio são tidas por problemáticas.

50. Uma proposta de escrita ou reescrita, numa concepção discursiva de língua, deve considerar CORRETO que o(a,s)

- A) aluno precisa de atividades sistematizadas e parceladas em forma de reescrita, para chegar a um texto elaborado na escrita padrão de uma língua.
- B) fundamental é orientar uma operação de limpeza, de higienização do texto do aluno, com revisão dos níveis de ortografia, concordância e pontuação.
- C) aluno deve ser orientado a tomar as regras e os modelos do padrão da língua em função de suas necessidades expressivas e intenções comunicativas.
- D) dimensões pragmática, semântica e gramatical do texto devem ser entendidas separadamente nas várias possibilidades de uso da escrita.
- E) aluno deve ter clareza de quem é o sujeito do que escreve, pois, na mecânica da escrita, a palavra alheia deve ter lugar privilegiado em seu texto.

51. Um dos maiores problemas a enfrentar na escolarização do texto é o caráter artificial de suas condições de produção, ou seja, na escola, em geral, não há um sujeito que diz, mas um aluno que devolve ao professor a palavra que lhe foi dita pela escola. Para recuperar algumas das características básicas da língua na atividade com o texto na sala de aula, é preciso resgatar alguns elementos abaixo citados, EXCETO.

- A) Resgatar a funcionalidade da atividade de escrita, apontando uma finalidade significativa para o texto a ser produzido.
- B) Promover a subjetividade dos locutores/escreventes, devolvendo ao sujeito escrevente o direito à palavra própria, sem interdição de sua voz pessoal.
- C) Fazer valer o papel modelador da linguagem através de uma proposta de escrita ou reescrita que tenha relação com o cânone literário.
- D) Selecionar um destinatário/interlocutor real para o texto a ser produzido, seja o professor, os colegas de sala, a escola ou a comunidade, em geral.
- E) Definir o papel do professor como parceiro da escrita ou reescrita do aluno, concordando, discordando, acrescentando, questionando ou desafiando.

52. Numa escola que tenha por objetivo propiciar atividades de ensino/aprendizagem que permitam aos alunos se prepararem para a vida, é CORRETO entender o ensino de gramática como o ensino

- A) de um conjunto de classificações de unidades lingüísticas e das funções que elas podem exercer na cadeia da fala.
- B) da mecânica do funcionamento lingüístico e de uma série de explicações sobre as relações possíveis entre as unidades da língua.
- C) que destaque as possibilidades significativas dos recursos lingüísticos e sua condição de uso na produção e na recepção de textos.
- D) de conhecimentos que permitam ao falante reconhecer coisas, como o objeto direto, o sujeito, um verbo, um substantivo ou um pronome.
- E) de uma teoria metalingüística que oriente o falante a operar sistematicamente com as categorias normativas da língua.

53. Um ensino de gramática que seja pertinente para a vida em sociedade e capaz de ter influência na qualidade de vida dos alunos será um ensino que leve em consideração uma série de questões abaixo citadas, EXCETO.

- A) Aquilo em que acreditamos/aceitamos/recusamos, preconceitos, sonhos, idéias e ideais, tudo é informado pela linguagem, sobretudo, pela língua.
- B) Vive melhor o indivíduo que consegue veicular pela língua-padrão os sentidos e os significados que deseja e compreender os que lhe chegam através dela.
- C) Competência comunicativa é a capacidade de usar cada vez mais recursos da língua de forma adequada a cada situação de interação comunicativa.
- D) Não existe uma variedade da língua que seja boa ou ruim “em si”; o padrão da língua é definido, segundo necessidades e eleições historicamente explicáveis;
- E) A padronização de uma língua consiste na codificação de um conjunto de hábitos ou normas apresentados à comunidade como um bem desejável.

54. O estatuto social da relação entre oralidade e escrita encontra, na instituição escolar, lugar privilegiado de reprodução, mas também, de reflexão e de crítica. As alternativas, a seguir, retratam criticamente essa relação, EXCETO.

- A) A oralidade, via de regra, tem sido tratada como um exotismo de bazar, num espaço-tempo grafocêntrico que só aceita o outro pelo que ele tem de estranho e não pela sua simples diferença.
- B) Com a imposição das tecnologias da escrita, a lógica ocidental testemunha indiferente o sofrimento dos que dependem dos escreventes para preservar uma cultura que só é possível pela oralidade.
- C) Em detrimento da oralidade, a escrita tem sido legitimada como a única simbologia que permite guardar a memória dos fatos, as genealogias, as dinâmicas, as normas de conduta e as proibições.
- D) Ao lado da grafia e do gesto (no caso da língua de sinais), a fala deve ser compreendida como um dos três modos diversos de articulação eficiente da língua no processo comunicativo.
- E) Há uma linha reta a unir a difusão da leitura/escrita e a partilha universal dos benefícios das culturas urbanas e tecnológicas, porque a escrita carrega em sua divulgação os benefícios das belas-letas.

55. Assinale a seguir a alternativa que define de forma INCORRETA, as diversas abordagens que vêm sendo estabelecidas para a relação fala-escrita no ensino escolar.

- A) A perspectiva dicotômica da relação fala-escrita é aquela em que o ensino da língua é centrado em oposições: a fala é não-planejada e imprecisa, enquanto a escrita é planejada e precisa.
- B) A abordagem variacionista é aquela em que o ensino de língua deve considerar a fala como o espaço de variação e diversidade, enquanto a escrita é o lugar privilegiado da norma.
- C) Numa visão culturalista, a fala estaria para o pensamento concreto e o cultivo da tradição, assim como a escrita estaria para o raciocínio abstrato e a inovação tecnológica.
- D) Seguindo a tendência sociointeracionista, o ensino de língua deve considerar que tanto a fala quanto a escrita apresentam situacionalidade, coerência e dinamicidade que lhes são próprias.
- E) Numa abordagem interacionista, o ensino de língua deve considerar que a negociação e a dialogicidade são características constitutivas da língua, portanto marcam tanto a fala quanto a escrita.

56. Pensando o texto, tanto o oral quanto o escrito, como unidade privilegiada na análise-reflexão da linguagem, é CORRETO afirmar que

- A) coesão e coerência são elementos típicos da escrita, uma vez que a fala tem sua especificidade marcada exatamente pela ausência desses componentes.
- B) a escrita é autônoma, enquanto a fala é dependente do contexto de produção, ou seja, a fala está para o envolvimento como a escrita para o distanciamento.
- C) quando a fala é caracterizada por enunciados incompletos, além de repetições e marcadores não lexicalizados, ela não obedece à normatização alguma.

- D) muitas das características diferenciais atribuídas a uma das modalidades são propriedades da língua e não, características exclusivas de uma ou de outra.
- E) a fala é multissistêmica e opera no registro da variação da língua, enquanto a escrita constitui-se em uma única dimensão expressiva.

57. Considerando que os gêneros textuais são objetos empíricos que se constituem em um contínuo tipológico da relação fala e escrita, é INCORRETO afirmar que

- A) os diferentes gêneros orais e escritos são responsáveis por domínios estanques e dicotômicos num conjunto de variações lineares.
- B) elementos que dizem respeito, ao mesmo tempo, à composição, à estrutura do texto e à sua organização enunciativa constituem a diferença entre os gêneros.
- C) as diferenças entre fala e escrita se dão ao longo da diversidade das práticas sociais de produção textual, com correlação em vários planos.
- D) as especificidades de cada gênero textual produzido pelas modalidades oral e escrita da língua são propriedades de realidades sociais diversas.
- E) no uso corrente da língua, a compreensão dos diferentes gêneros textuais é um meio para o indivíduo localizar-se no complexo da diversidade textual.

58. Em atividades de transposição da modalidade oral para a escrita, destacam-se os processos de retextualização. Fazem parte desse processo as seguintes ações, EXCETO.

- A) Estratégias de eliminação, como a retirada de marcas estritamente interacionais, hesitações, paráfrases e pronomes egóticos.
- B) Estratégias de inserção, como a introdução da pontuação com base na intuição fornecida pela entoação das falas.
- C) Estratégias de reformulação, como a referenciação de ações e verbalização de contextos, antes expressos por dêiticos.
- D) Estratégias de condensação, como agrupamento de argumentos e de idéias e generalização de informações repetidas.
- E) Estratégias de normatização, como a reapresentação do texto no nível normativo, com o qual a fala não tem compromisso.

59. Uma aula de português que objetive destacar os efeitos de sentido no uso dos elementos lingüísticos considerará as afirmações a seguir, EXCETO.

- A) O adjetivo é um elemento secundário na produção de um enunciado, pois os elementos necessários à construção de sentido da informação estão presentes no verbo e no substantivo.
- B) É sempre possível conferir maior ou menor intensidade aos conceitos expressos pela maioria das palavras, e isso pode ser conseguido pelo mecanismo do grau, da repetição e pelo uso do advérbio.
- C) Nada mais censurável para a produção de sentido do que a acumulação supérflua de elementos lingüísticos, por isso se deve tentar conseguir o maior efeito expressivo da menor quantidade de elementos.
- D) O artigo é um vocábulo pequeno, de aparência insignificante, mas, em realidade, tem grande valor expressivo, e sua utilização constitui uma das delicadezas na expressão da língua.
- E) O emprego de tempos, modos e aspectos verbais é capítulo central de contribuição da sintaxe portuguesa à feição estilística do enunciado, pois esses elementos envolvem uma série de informações significativas.

60. O fenômeno da variação e da norma lingüística constitui-se num capítulo específico para o ensino da língua numa perspectiva discursiva e interacionista. Assinale a seguir a alternativa que indica uma pergunta que NÃO ajuda a compreender esse capítulo no ensino de língua portuguesa.

- A) Por que a norma culta tem tanta força na escolarização da língua, inclusive a ponto de se manter como ideal de língua perante a opinião pública?
- B) Por que o preconceito lingüístico se mantém tão violento, à revelia de todas as evidências científicas?
- C) Por que a sociedade anseia por um ideal de língua que o comportamento lingüístico da maioria das pessoas não autoriza?
- D) Por que os alunos fracassam na aprendizagem da norma lingüística mais adequada para a expressão verbal?
- E) Quais os conhecimentos da língua que são necessários ao cidadão comum atuar com autonomia numa sociedade industrial e de massa?

QUESTÃO DISSERTATIVA

Leia o texto abaixo, analise-o, reflita e faça sua dissertação. Ela deverá conter o mínimo de 25 (vinte e cinco) e o máximo de 30 (trinta) linhas.

Nos últimos anos, a educação ganhou uma reorientação curricular, atingindo diretamente as práticas tradicionais do ensino de Língua Portuguesa a fim de, assim, obter uma melhoria considerável na educação. É válido salientar que mesmo cientes da reorientação curricular, problemas graves ainda persistem no sistema público de ensino brasileiro. A escola em pleno séc. XXI tem sérias dificuldades em ensinar o aluno a ler e a escrever. O problema de o aluno não conseguir ler e simultaneamente compreender e interpretar bem o texto escrito está no fato de que existe uma falha no foco do ensino de Língua Portuguesa. Têm-se um foco voltado, ainda, para o ensino nomeador e classificador. Entretanto, essa realidade tem chances de ser revertida. Para tanto, é preciso mudanças inovadoras que repensem o objeto de ensino de uma aula de Português. O que fazer e como fazer para promover um desenvolvimento da habilidade de compreensão e interpretação de textos que possibilitem aos alunos ampliar sua capacidade para fazer inferências, constituir hipóteses, “sacar” informações implícitas e articularem conhecimentos a fim de chegarem a conclusões lógicas e racionais tal como se espera dos estudantes em seus mais diversos níveis.

